

## **PRESERVANDO A MEMÓRIA, FAZENDO HISTÓRIA: RELATO DA FUNDAÇÃO E DAS EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO CENTRO DE MEMÓRIA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPR (CEMEDEF)**

Elyandra Caroline Alves de Souza

Dr. André Mendes Capraro<sup>1</sup>

UFPR / CEMEDEF / CEPELS

Curitiba, Brasil

elyandraalves@ufpr.br

andrecapraro@onda.com.br

Recebido em 10 de setembro de 2009

Aprovado em 10 de janeiro de 2010

### **Resumo**

Atualmente emergem novos paradigmas inerentes à preservação do acervo material dos cursos de graduação e pós-graduação das Instituições de Ensino Superior. Uma destas experiências ocorreu na UFPR quando da criação do Centro de Memória do Departamento de Educação Física (CEMEDEF), que possibilitou o levante de subsídios para uma intervenção profícua no que tange a pesquisa historiográfica em Educação Física, Esporte, Lazer e Cultura do Movimento. Neste sentido, este artigo buscou descrever o surgimento e como foi sequencialmente o desenvolvimento do CEMEDEF, utilizando como fontes históricas a própria documentação deste Centro, assim como os depoimentos dos principais articuladores.

**Palavras-Chave:** CEMEDEF; Memória; Pesquisa.

### **Abstract**

**Preserving the memory, making history: report of the foundation and experiences of developed in memory center of the department of physical education in UFPR**

Currently there are emerging new paradigms related to the preservation of materials of Higher Education Institutions undergraduate and graduate courses. One such experience occurred in the establishment of the Memory Center of the Department

---

<sup>1</sup> Doutor em História. Professor adjunto da UFPR.

of Physical Education at UFPR (CEMEDEF-UFPR), which enabled the development of subsidies for a successful intervention regarding historiographical research in Physical Education, Sports, Leisure and of the Culture of the Movement. In this context, this article aims to describe the emergence and the development of the CEMEDEF, using the actual historical documentation of this Center, as well as the testimony of its main articulators.

**Keywords:** CEMEDEF; Memory; Research.

## **Introdução**

Este artigo tem por finalidade historicizar o Centro de Memória do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (CEMEDEF-UFPR) e apresentar os primeiros resultados em relação às atividades desenvolvidas no seu breve período de existência. A idéia central foi a de evidenciar (e também analisar) a iniciativa de preservar sistematicamente a memória e, conseqüentemente, fazer a história, a partir da vivência no referido Centro de Memória em um período marcado por acentuadas transformações.

O CEMEDEF surgiu frente à necessidade de preservação de fontes materiais provenientes da antiga Escola de Educação Física e Desportos do Paraná, acervo que estava sujeito à deterioração em um arquivo-morto. A iniciativa de fundar um Centro de Memória visava oportunizar aos estudiosos da história da Educação Física e esportes o (re)interrogar histórico, ou seja, o “fazer pesquisa”.

No primeiro momento, as atividades em relação ao acervo priorizaram o trabalho técnico, com o foco no arquivamento dos conteúdos. Porém, assim que sistematizado os primeiros arquivos, surgiram investigações múltiplas, que subsidiariam pesquisas relacionadas à Educação Física, ciências do esporte, práticas de lazer e cultura do movimento, demonstrando a pluralidade de direções apresentada pelos pesquisadores que a partir dali norteariam seus estudos.

O que, a princípio caracterizava-se como um óbolo, ganhou traços de significação, já que a partir do CEMEDEF proporcionava-se a possibilidade de re-explorar o esquecido, ou seja, em um conjunto coletivo generalizado, encontrar as individualidades que o precederam (GINZBURG, 1998). Gradativamente o caráter livresco foi ofuscado à medida que surgiram as primeiras experiências efetivas de pesquisa e o fomento de questionamentos a partir do manusear e do analisar das fontes acerca da história cultural. Nesse sentido, coadunava-se ao pensamento de um importante historiador que norteava as discussões do grupo de pesquisadores que circulavam no Centro de Memória...

A história cultural, tal como a entendemos, tem por principal objetivo, identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma realidade social é construída e pensada (CHARTIER, 1988, p16).

### **Alicerces Constitutivos**

Como afirmado, o projeto de criação do CEMEDEF visava inicialmente à sistematização, higienização, guarda e disponibilização para pesquisa, do material proveniente da Escola de Educação Física do Paraná. Tal proposta surgiu com o engajamento da professora Vera Luiza Moro, atualmente, em 2009, licenciada do Departamento de Educação Física para obtenção de título de doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Minas Gerais. A referida professora participava e era umas das responsáveis pelos projetos de pesquisa intitulados: “Levantamento e catalogação de fontes primárias e secundárias para estudo histórico das práticas corporais escolares e da constituição da Educação Física Escolar no estado do Paraná (1846-1939)” e “Civilização, racionalidade, escolarização: educando corpos conformados e vontades submissas?”, ambos sob coordenação do professor Dr. Marcus Aurélio Taborda de Oliveira.

Para que o objetivo traçado inicialmente pela referida professora pudesse ser alcançado, houve uma forte participação de outros docentes, de discentes e um apoio especial do Arquivo Público do Paraná, que forneceu os protocolos para o procedimento de arquivamento e tratamento das fontes.

Assim, esclarece a professora Vera Moro, conjuntamente com a professora Letícia Godoy, em um artigo que descreve os sentimentos iniciais no momento de implementação do CEMEDEF:

Embora a criação de um Centro de Memória já existisse no horizonte dos objetivos, a participação no referido grupo nos colocou em contato com um universo novo e múltiplos desafios (...), bem como o rigoroso cuidado que deve existir entre o pesquisador (...) e suas fontes. (MORO, GODOY, 2006, p. 118).

A criação do CEMEDEF-UFPR se deu no mês de novembro de 2004, objetivando, então, “(...) recuperar, preservar e divulgar a memória da antiga Escola de Educação Física do Paraná” (MORO, GODOY, 2006, p. 120). Outra premissa que norteou a criação desta instituição foi à possibilidade de socialização do acervo com pesquisadores de outros departamentos e instituições.

Em se tratando de estrutura, inicialmente foi perfilada toda a demanda resultante da doação, em seguida, a missão foi separá-la cronologicamente e por especificidade. A atuação de discentes voluntários foi essencial para dar rumo ao projeto que decorreria. O *corpus* não apresentava degradação que comprometesse sua validade, porém estava abrigado em locais bastante inapropriados. Procurou-se o Arquivo Público Paranaense para se preluir os protocolos e normas necessárias, a fim de que todo o acervo pudesse ser inventariado. Tomou-se o cuidado de seguir as determinações, justamente para não comprometer os elos que vinculavam uma fonte à outra. É importante saber dessas relações, pois para descrever um documento, torna-se parte do processo elucidar

a proveniência. Por exemplo, se pertence ao um conjunto maior, pois o entendimento de um documento fora do seu contexto fica comprometido. Indispensável ainda é a compreensão de toda a carga orgânica que foi transferida na produção do documento e qual sentido buscava contemplar o produtor.

A iniciação investigativa, por muito tempo, esteve relegada e negligenciada na área de Educação Física, especialmente no tangente a sua história (SANTOS, 2006). A existência de um ambiente que legitime a importância do passado no tempo presente instiga e dá vazão a uma multiplicidade de conhecimentos, tão grande quanto o número de pesquisadores que dele (espera-se) tomarão base.

Assim sendo, a concepção de um espaço de organização documental, como o CEMEDEF, não foi orientada por mais uma “falácia utilitarista”, interessada apenas em organizar os “restos” materiais, mas sim, na idéia central de “(...) bloquear o esquecimento no materializar do imaterial (NORA,1993, p 07)”.

Logo, o que se aspirava, foi gradativamente se realizando. E o mais importante: não de forma “descolada”, pois outros centros de preservação da memória acadêmica já tinham o reconhecimento no âmbito nacional. Dentre outros, destacam-se: o Museu da Escola de Minas Gerais; o Centro de Memória da Unicamp; o Projeto de Estudos e Documentação - Educação e Sociedade (PROEDES); e, especificamente na área de Educação Física, o Centro de Memória do Esporte Escola de Educação Física de Minas Gerais, o Centro de Memória da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e o Centro de Memória Inezil Penna Marinho, da UFRJ.

Tal fenômeno demonstra a crescente (res)significação do estudo e preservação da história própria da vida estudantil e de todas as atividades que as circundavam. Assim, na tentativa de que no Departamento de Educação Física da UFPR, não mais

existisse uma “geração sem memória” (SILVA, 2004), constituiu-se o espaço, coligando o currículo acadêmico aos projetos de extensão, a partir do núcleo Centro de Estudos de Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS), do Departamento acima citado.

### **O Arquivo do CEMEDEF**

No primeiro levantamento realizado para melhor identificar a documentação, constatou-se que no acervo do CEMEDEF existiam apenas documentos da Escola de Educação Física do Paraná, assim como obras bibliográficas, oriundas da biblioteca da antiga Escola. Todavia, em 2008, o Centro Acadêmico do curso realizou a doação de material que continha o registro de grande parte da movimentação estudantil durante as décadas de 1980, 1990 e início dos anos 2000, antes de ocorrer à informatização dos arquivos ativos. Aos poucos, o CEMEDEF recebeu também a doação de alguns materiais efetuada por professores e ex-professores que lecionavam no curso de Educação Física da UFPR em diferentes épocas.

Apesar de estar localizado em um espaço físico limitado – são quatro pequenas salas, uma para as reuniões técnicas e cada uma das demais destinada a um tipo de arquivo: 1) Arquivo da antiga Escola de Educação Física; 2) Arquivo com as pastas pessoais dos professores; 3) Arquivo do Centro Acadêmico de Educação Física; ainda dispondo de um pequeno espaço na biblioteca do Departamento de Educação Física, para a guarda das bibliografias antigas – atualmente todo o acervo se encontra inventariado conforme as recomendações técnicas para arquivamento (Nobrade). Assim, sua consulta é relativamente fácil, seguindo a distribuição em pastas e caixas/arquivo a partir dos conteúdos e suas respectivas datas.

Um das tarefas da equipe de estagiários/pesquisadores é assegurar as condições de conservação de cada sala, impedindo a degradação do acervo através da ação de pragas ou do próprio clima, com surgimento de infiltrações ou bolor. É uma tarefa árdua e quase que diária, considerando-se que o prédio onde funciona o curso já é bem antigo. São realizadas limpezas periódicas para remover o acúmulo de poeira e demais fragmentos que possam atrair insetos. As luzes são cobertas com papel para não potencializar o processo natural de envelhecimento dos documentos e, da mesma forma, são forradas as janelas com isopor, na tentativa de bloquear a ação do sol diretamente sobre as fontes.<sup>2</sup> Aos frequentadores são dadas orientações básicas: lavar as mãos antes do manuseio dos documentos; usar luvas e máscaras cirúrgicas; e ainda são dadas indicações de como manusear corretamente as fontes materiais.

### **O Arquivo da antiga Escola de Educação Física do Paraná**

A fundação da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná foi uma iniciativa liderada pelo professor Francisco Matheus Albizú, tornada oficial no ano de 1940, com o decreto-lei nº. 9817, aferindo o reconhecimento estadual. Nesse mesmo decreto, ficou determinada a sede provisória na Escola de Professores de Curitiba até que houvesse a conclusão do Ginásio Getúlio Vargas (CARNEIRO, 1971).

Tal Escola pertencia inicialmente ao Instituto de Agronomia, Veterinária e Química do Paraná e tinha o objetivo central de “(...) formar professores, médicos especialistas em educação física, técnicos desportivos e massagistas”.<sup>3</sup> O funcionamento foi autorizado pelo Governo Federal dois anos mais tarde, com o decreto-lei nº. 9890,

---

<sup>2</sup> SIARQ – Arquivo Central do Sistema de Arquivos da UNICAMP. Disponível em: <[http://www.unicamp.br/siarq/publicacoes/normas\\_regulamentos.html](http://www.unicamp.br/siarq/publicacoes/normas_regulamentos.html)>. Acesso em: 10 de jun. de 2009.

<sup>3</sup> DEF – Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Sítio eletrônico sobre o departamento. Disponível em: <[www.ufpr.gov.br/def/historico](http://www.ufpr.gov.br/def/historico)>. Acesso em: 10 de dez. 2008.

durante a gestão do presidente Getúlio Vargas, quando o Ministério da Educação era responsabilidade de Gustavo Capanema. O reconhecimento do Governo Federal só se deu em 1945, com o decreto-lei 17.592.

Houve diversas mudanças de local até que, em 1956, foi estadualizada. Em 1965, na gestão do reitor Jose Nicolau dos Santos, a Escola foi agregada à UFPR, através de votação unânime no Conselho Universitário. Porém, isso só foi aferido na gestão do reitor Theodorio Jorge Atherino, com o aval de Jayme Canet Junior, o governador do Paraná, em 1976.

Mesmo assim, foi absorvida ao poucos: a resolução 08/77, processo 112.265, agregava os discentes e demais partes da estrutura. Em seguida, com a aprovação do curso de Educação Física na UFPR, originou-se o Departamento de Educação Física, ligado ao Setor de Ciências Biológicas, dirigido na época pelo professor Milton Miro Vernalha. O parecer favorável do MEC se deu em 1978, sob o nº. 5.185.

Hoje o acervo origem para a constituição do CEMEDEF-UFPR, a antiga Escola de Educação Física do Paraná tornou-se, portanto, o grande elo para a investigação da organização acadêmica, desde o período de que a Educação Física no Paraná dava seus primeiros passos rumo à regulamentação da profissão, até o momento no qual a necessidade de atender a demanda sociocultural da existência de tal curso agregou o aparato Federal, em 1978.

Trata-se de um arquivo significativo, pois o curso foi muito procurado, até mesmo porque se tratava de um dos poucos do sul do Brasil, naquela época. Também possui como característica peculiar a possibilidade de encontrar informações individualizadas, pois contém, ano a ano, documentos a respeito das aprovações no concurso vestibular, a ficha pessoal dos alunos, juntamente com as notas do histórico



escolar. Inclusive, alguns destes que foram alunos, mais tarde, tornaram-se professores na própria UFPR.

### **O Arquivo Pessoal dos Professores**

A doação de materiais pertencentes aos acervos pessoais dos próprios professores que lecionaram na antiga Escola de Educação Física do Paraná ou no atual Departamento de Educação Física da UFPR formou a base deste arquivo. São documentações e bibliografias diversas, tornando o arquivo mais consultado para pesquisas diversas (principalmente, aquelas interessadas em uma disciplina em específico).

Hoje são ao todo 52 pastas e caixas/arquivos, podendo ser encontrados: Atas de Plenárias; Avisos Internos (1977, 78); Boletins de Notas e Frequências (1984); CLT (1975); Atas de Colegiados de Curso; Comprovantes de Pagamento (1977, 78, 79 e 83); Correspondências Emitidas e Recebidas (1973, 76, 77, 89, 90, 91 e 92); Currículos dos Professores; Documentos do Curso de Especialização em Educação Física Escolar; Declarações; Diários de Classe; Editais (1972 a 75); Manuais de Exercícios e Saúde (1987); Documentos de Implantação do Programa de Mestrado e Pós-Graduação; Inscrições para Concursos; Pedidos de Equivalência; Portarias e Resoluções (1973); Planos de Ensino; Programas das Disciplinas; entre outros em menor volume.

### **O Arquivo do Centro Acadêmico de Educação Física (CAEF)**

Durante muitos anos toda movimentação que partiu do Centro Acadêmico de Educação Física da UFPR foi registrado ou de próprio punho, em folhas pautadas, ou datilografado em papéis do tipo ofício. Ambos eram guardados em arquivos

(gaveteiros) tradicionais. A partir de 2004, houve a informatização do sistema e tudo passou a ser registrado e arquivado em bancos de dados e arquivos informatizados, ou seja, nos computadores do próprio Centro Acadêmico. Até mesmo as fotografias em papel, por sinal, em quantidade abundante, desde a fundação da entidade estudantil, em 1985, até meados da década de 1990, foram gradativamente diminuindo de quantidade, até que, a partir da primeira década do século XXI, só constassem nos arquivos imagens digitais.

Depois da doação desse acervo documental eclético, o CEMEDEF responsabilizou-se pela organização. O acervo foi dividido em 36 pastas, dentre elas: Abaixo-Assinados; Apostilas de Avaliação Escolar; Autonomia Universitária (Projeto); Atas; Certificados e Diplomas; Conselho de Planejamento Administrativo (COPLAD); Documentos ligados a entidades estudantis como UPES e UNE; Declarações; Diretrizes Curriculares; Documentos Bancários; Eleições CAEF; ENEEF; EREEF; Fotografias; Fotocópias Diversas; Inscrições para Bolsas; Jornais; Letras Cifradas de Samba e Pagode; Ofícios; Planos de Ensino; Pesquisas; Propostas de Congressos; Processos; Projeto de Lei (Normas da Educação Superior); Resoluções; Textos histórico-críticos; Trotes; entre outras.

### **O Arquivo da Biblioteca da Antiga Escola**

O CEMEDEF/UFPR é responsável pela organização e disponibilização do acervo de livros pertencente à biblioteca da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná (1941-1977). O acervo possui aproximadamente 700 obras, entre livros, periódicos, manuais, boletins, revistas, monografias, artigos e coletâneas. Esse rico acervo de fontes históricas era considerado um arquivo morto pelo sistema de bibliotecas da UFPR, conseqüentemente, encontrava-se esquecido em uma sala do Departamento de Educação Física. Hoje, o acervo foi associado à disciplina *Projetos Integrados* do curso de Licenciatura em Educação Física. Os alunos matriculados nesta matéria realizam a classificação das obras por meio de uma ficha elaborada pela equipe

do Centro de Memória e na seqüência inserem essas informações em um banco de dados, com o objetivo localizar, mapear, reunir, catalogar essas fontes como suporte para programas de pesquisa, suscitando novas possibilidades de investigação. (QUEIROZ et. al., 2008, p. 04).

Organizar 700 obras, cada uma com sua especificidade, foi uma das tarefas mais complexas. Um ano e meio foi o tempo necessário para compor uma ficha definitiva de catalogação que atendesse as necessidades do CEMEDEF. A conservação das obras era muito discrepante, pois, enquanto umas estavam muito bem conservadas, outras estavam parcialmente degradadas. Isso fez com que o acesso às obras fosse limitado, para não comprometer ainda mais a preservação de tais materiais.

Encontra-se nesse acervo bibliográfico obras de elevado valor histórico, como a coleção da Revista de Educação Physica, que frequentemente é utilizada para ilustrar a trajetória que a educação física percorreu no Brasil. Também vale ressaltar, as obras de Inezil Penna Marinho e Waldemar Areno, dois ícones dos estudos esportivos brasileiros.

Foi idealizado, no primeiro semestre de 2009, a captação de livros, manuais e outros materiais didáticos, com os professores atuantes no DEF-UFPR. Inicialmente, e para vincular essa atividade ao conteúdo programático da disciplina de Projetos Integrados, os alunos livremente escolheram o professor para serem intermediários no processo de captação. Forneceu-se um ofício de apresentação, no qual constava o objetivo da iniciativa, que além de ampliar a coleção do CEMEDEF, buscava situar historicamente a contemporaneidade, formando seções individuais, cada uma com o nome do respectivo docente que fez a doação, possibilitando, desta forma, futuros estudos acerca da memória desse educador.

Ao final do ano de 2009, o CEMEDEF possuía mais de uma dezena de novas coleções, cada uma com cinco exemplares em média. Os alunos foram efetivos ao

abordar os professores e estes foram receptivos, percebendo que a História pode ser um agente condutor de projetos interdisciplinares na área de Educação Física. Nesse cenário aparentemente facilitador, como a existência de um Cento de Memória no DEF-UFPR, professores e alunos colaboram em relação à demanda para existência e continuidade da instituição.

Porém, mesmo visando preservar material de altíssima expressão histórica, não existe a viabilização de recursos para ampliação da estrutura física que abriga o acervo. Atualmente, tal acervo é guardado em um armário separado, dentro da biblioteca do DEF-UFPR, situação que dificulta o controle de acesso às obras, já que as demais salas do Centro de Memória situam-se no pavimento superior. Importante frisar que, volta e meia, o arquivamento de um acervo em local não apropriado – por sinal, materiais de tamanha relevância para a memória estudantil – entra em confronto direto com a proposta de valorizar o patrimônio cultural.

### **Possibilidades a Partir destes Acervos**

As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupos que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza (CHARTIER, 1988, p. 26).

Desta forma, catalogar, higienizar e todo o processo técnico necessário para tornar acessível o conteúdo sob guarda do CEMEDEF, são atividades secundárias ao se pensar o objetivo central que é o envolvimento entre memória da universidade e a pesquisa acadêmica. Oportuniza-se, fundamentalmente, a produção de pesquisas que busquem responder as indagações sobre a constituição de um curso de Educação Física,

ou seja, seu estabelecimento como área de conhecimento e todos os fatores que se relacionam com esse fato.

A disponibilização dos documentos e demais materiais para consulta é ampliada a cada semestre, pois são, em média, vinte alunos cursando uma disciplina optativa denominada “Projetos Integrados”, conjuntamente com a equipe de estagiários, que se revezam na distribuição das tarefas organizacionais. É quase inevitável, ao permitir-se participar de um projeto que visa restabelecer a relevância da memória universitária, desenvolver afinidade com algum fato ou metodologia observada e, a partir delas, fomentar uma indagação científica.

Passo a passo, o interdiscurso histórico, a memória propriamente dita, vai encontrando espaço para ser reinstalada no discurso atual. Ao identificarem-se as concepções que fazem parte do contexto em que se vive, consulta-se a memória para compreender a intencionalidade que as determinaram. Faz-se jus a seguinte constatação: “A memória faz parte da produção do discurso” (ORLANDI, 1999, p. 30).

Acreditando, assim, que a pesquisa tem caráter inquestionável no processo de educação, viabilizou-se no CEMEDEF uma proposta eficaz na preservação da memória histórica, seja durante a graduação ou ainda em níveis mais especializados.

### **Atual Organização do CEMEDEF e a Importância da Contribuição Discente**

A coordenação do Centro de Memória esteve até 2007 sob a responsabilidade da professora Vera Moro e, a partir de 2008, foi assumida pelos professores André Mendes Capraro e Leticia Godoy responsáveis, respectivamente, pelas disciplinas de “História da Educação Física” e “Projetos Integrados”.

A proposta dos últimos anos foi a de envolver a graduação em Educação Física (sobretudo a licenciatura) no desenvolvimento do CEMEDEF. A idéia foi a de buscar alternativas para subsidiar não só as atividades técnicas, mas também fomentar a iniciação científica.

Durante o período em que foram colhidos os dados para o presente artigo, solicitou-se ao professor Capraro que expusesse suas impressões e expectativas a respeito do transcurso das atividades, o que foi prontamente respondido com a seguinte reflexão:

As metas que foram cumpridas nos últimos anos mostram que a interação entre a graduação e a extensão foi plena e de sucesso. As atividades realizadas pelos alunos, que, se contassem apenas com os esforços dos estagiários, levariam anos para chegarem ao fim, foram concluídas em apenas dois semestres letivos. Iniciaremos agora a segunda fase do processo que visa registrar as fontes em um banco de dados e disponibilizá-las ao público nacional. O processo técnico não terá fim, pois podem ocorrer doações regulares e a pesquisa será fomentada como consequência. O Centro de Memória já é freqüentado por pesquisadores de diferentes níveis: desde a graduação, mestrado e doutorado, até jornalistas que visam fazer matérias bem específicas. (CAPRARO, Entrevista cedida em dezembro de 2008).

O desenrolar das atividades previstas para Centro de Memória foi bastante dinâmico, se observado que existe uma dependência das metas estabelecidas aos alunos matriculados na disciplina de “Projetos Integrados” e os estagiários que conduzem o processo. Organizados em grupos, cada um em uma das quatro frentes de trabalho (Antiga Escola, Arquivos de Professores, Centro Acadêmico e Biblioteca) seus esforços tornaram-se força motriz para a conclusão da etapa de organização básica do Centro de Memória.

### **Considerações Finais**

Gradativamente, a ampliação do acesso ao material contido no acervo do CEMEDEF se dará por completo quando da implementação de um software que contemple o processo de digitalização. No momento o principal trabalho técnico a ser incorporado, pois já houve uma classificação completa tanto dos documentos quanto das obras literárias que fazem parte do acervo, principalmente pela relação interdependente que se estabeleceu entre a graduação e a extensão.

A proposta inicial, que era a de fomentar pesquisa a partir de um acervo acadêmico, não só para a comunidade universitária, mas para a sociedade em geral, atinge a cada dia maior amplitude. Alguns pesquisadores de outras instituições já procuram consultar o acervo do CEMEDEF para complementar as suas análises. O processo de digitalização, que ainda está em andamento, irá facilitar bastante a consulta, reduzindo assim o tempo de procura de documentos e livros, além de possibilitar a consulta aos pesquisadores de outros estados.

Enfim, ressalta-se que os alunos, ao serem instigados à iniciação científica, fizeram um trabalho excepcional, que não só colaborou na organização do CEMEDEF, como também com as suas próprias formações profissionais – já que se conscientizam, sobretudo, da importância de preservar o patrimônio cultural específico de uma área.

Sendo a finalidade deste artigo, apresentar de maneira descritiva as atividades que envolvem a organização de um Centro de Memória acadêmico, acredita-se que a empreitada tenha se efetivado. Em última instância alerta-se que o modelo descrito não deve ser tomado como o ideal, pois as variáveis contextuais são típicas do caso apresentado. Por outro lado, a partir deste exemplo é possível edificar novos modelos de aplicação.

## Referências

CAPRARO, A. Entrevista concedida em dezembro de 2008.

CARNEIRO, D. *A história da primeira universidade do Brasil*. Curitiba: Ed. da Universidade, 1971.

CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Ed. Difel, 1988.

DEF – Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Sítio eletrônico sobre o departamento. Disponível em <[www.ufpr.gov.br/def/historico](http://www.ufpr.gov.br/def/historico)> Acesso em 10 de dez. 2008.

GINZBURG, C. *O queijo e os vermes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MORO, V; GODOY, L. *Centros de Memória em Educação Física, Esporte e Lazer: algumas contribuições para o debate*. Jundiaí: Ed. Fontoura, 2006.

NOBRADE: *Norma Brasileira de Descrição Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006

NORA, P. Entre Memória e História – a problemática dos lugares. Projeto História. *Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História e do Departamento de História da PUC/SP*, São Paulo, n.10, p.7-28, dez. 1993.

ORLANDI, E. *Análise do discurso*. Campinas: Ed. Pontes, 1999.

QUEIROZ, K. *et al.* Centros de pesquisa ou de arquivamento? Reflexões acerca da disponibilização de fontes históricas em Centros de Memória de Educação Física, Esporte e Lazer. *Anais do V Seminário do Centro de Memória da Educação Física e II Seminário do GTT Memórias do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte*. Belo Horizonte: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2008.

SANTOS, J. F. S. *Reflexões sobre atividade física, educação, saúde e trabalho*. *EFDeportes*. Buenos Aires, ano 11, nº 95, 2006. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd95/af.htm>> Acesso em 10 de dez. 2008.

SIARQ – Arquivo Central do Sistema de Arquivos da UNICAMP. Disponível em <[http://www.unicamp.br/siarq/publicacoes/normas\\_regulamentos.html](http://www.unicamp.br/siarq/publicacoes/normas_regulamentos.html)> Acesso em 10 de jun. de 2009.

SILVA, E. C. L. *Os papéis de porão na constituição da cultura escolar: Escola Normal Carlos Gomes – 1949 a 1966*. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, SP, 2004.